

27 MAI 1980 **que Sarney fará depois?**

O que acontecerá politicamente ao País depois que a Constituinte tiver decidido a duração do mandato de Sarney? Esta é a indagação que fazem todos os setores políticos, os adversários e os aliados do Governo no Congresso. A expectativa é de que haverá uma nova realidade política que terá de se refletir em todos os escalões do Governo, o que significa que Sarney seria obrigado a promover mudanças de forma a incorporar à máquina administrativa elementos representativos do novo esquema de sustentação.

Até hoje, o Presidente não assumiu compromissos com os seus aliados de sempre. Acéna com mudanças, mas não chega a defini-las com precisão. Entre os moderados do PMDB, como os leais aliados de Sarney entre no PFL existe a convicção de que o Presidente da República não poderá conservar as mesmas relações políticas que têm hoje com o PMDB e o PFL, sendo obrigado a promover substituições de forma a que a equipe administrativa reflita a sua nova base de sustentação política.

Desde logo, vale fazer outra indagação: Sarney marchará para uma posição de centro-direita, após a decisão da Constituinte sobre o seu mandato, afastando-se também de Ulysses e do PMDB que restar após a dissidência? O som-senso recomenda o contrário. Após a formalização da dissidência deixarão o PMDB os maiores adversários do Governo ou, pelo menos, os

seus líderes mais importantes e expressivos.

O partido do Dr. Ulysses, segundo impressão consensual, se tornará bem mais conservador do que atualmente, o que possivelmente impelirá Sarney e amigos a reforçarem os laços com o Partido.

O lógico é que Sarney reforce suas novas alianças, incluindo os governadores mais importantes, sem se afastar de Ulysses e do PMDB. Ontem, por inspiração do deputado Cid Carvalho, o ministro Renato Archer ofereceu almoço, em sua residência, ao governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, com a presença das bancadas do PMDB e do PFL no estado e do próprio Ulysses Guimarães.

O almoço representa a consolidação da aliança política do Maranhão que reúne Sarney, Renato Archer e o governador Epitácio Cafeteira com a solidariedade dos parlamentares do PMDB e do PFL e a aprovação nacional do presidente do PMDB.

Os moderados do PMDB e os parlamentares do PFL que conservam fidelidade ao Governo deverão redobrar as pressões sobre Sarney para que altere substancialmente a composição de seu governo a fim de que ela reflita sua base de sustentação. Mas, nesse jogo de pressões e contrapressões, Sarney tem interesse em escolher o ponto de equilíbrio, sem se entregar inteiramente a qualquer um dos dois lados.